

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 148 p.

1. Não há docência sem Discência
2. Ensinar não é transferir conhecimento
3. Ensinar é uma especificidade humana

Profa. Ketiuce Ferreira Silva
Ketiuce@yahoo.com.br
www.Ketiuce.com.br

Não podemos basear nossa crítica a um autor na leitura feita por cima de uma ou outra de suas obras. Pior ainda, tendo lido apenas a crítica de quem só leu a contracapa de um de seus livros.

Freire, 1996, p. 16.

Ensinar exige:

- 1.1 Rigorosidade metódica
- 1.2 Pesquisa
- 1.3 Respeitos aos saberes dos educandos
- 1.4 Criticidade
- 1.5 Estética e ética
- 1.6 Corporeificação das palavras pelo exemplo
- 1.7 Risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação
- 1.8 Reflexão crítica sobre a prática
- 1.9 O reconhecimento e a assunção da identidade cultural



Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p.23).
Dodiscência!!!

1. Não há docência sem discência

1.1 Ensinar exige rigorosidade metódica

- Reforçar a capacidade crítica, a curiosidade e a insubmissão.
- Criar, instigar, inquietar.
- Curiosidade rigorosa (pesquisa).
- Humildade (não estarmos demasiadamente certos de nossas certezas).
- Persistência.
- Re/construção do saber.
- Sujeitos do processo.
- Ensinar e aprender a pensar certo.
- Intervir no mundo para conhecê-lo e produzir novos conhecimentos.



1.2 Ensinar exige pesquisa

- O professor é essencialmente um pesquisador.
- Buscar, re/procurar, auto/indagar.
- Conhecer o desconhecido e compartilhar a novidade.
- **Pensar certo requer respeitar o senso comum e a sua superação a fim de estimular a capacidade criadora do educando.**

1.3 Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos

- Pensar certo requer também respeitar os saberes socialmente construídos, discutindo-os a partir da realidade concreta e relacionando-os aos conteúdos curriculares.



1.4 Ensinar exige criticidade

- Superar a curiosidade ingênua.
- Buscar a curiosidade epistemológica.
- Inquietação indagadora para desvelar algo.
- Não há criatividade sem curiosidade.
- Acrescentar algo que fizemos ao mundo que não fizemos.
- **Nem diabolizar, nem divinizar a ciência e a tecnologia, mas considerá-las de maneira criticamente curiosa.**

1.5 Ensinar exige estética e ética

- Decência e boniteza de mãos dadas.
- Pensar certo demanda profundidade e não superficialidade na comunicação e na interpretação dos fatos.
- **O ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral dos educandos.**
- Pensar certo supõe a disponibilidade de rever os achados, possibilidade de mudar de opção, mas a necessidade de agir conforme se pensa.

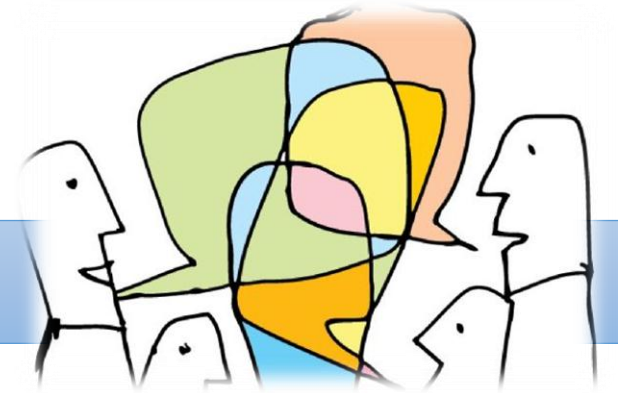
1.6 Ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo

- Pensar certo é fazer certo.
- O pensar certo é testemunhado, redito, e não desdito, pela prática.



1.7 Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

- O novo não pode ser acolhido só porque é novo, assim como o velho não pode ser negado só porque é velho.
- **Qualquer prática preconceituosa fere a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.**
- O pensar certo é um processo dialógico entre os sujeitos.



1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática

- **O pensar certo não é um presente dos deuses e nem algo encontrado nos guias dos intelectuais, mas uma produção dialógica.**
- É preciso pensar criticamente as práticas de hoje e de ontem para melhorar a próxima prática.
- Investir na rigorosidade para superar a curiosidade ingênua e alcançar a curiosidade epistemológica.

1.9 Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural

- Assumir-se e ao outros em toda a sua amplitude, enquanto sujeitos capazes de reconhecerem-se como objetos.
- Não se pode cobrar aquilo que nos discursos explícito e oculto não é oferecido.
- **Compreender o valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da intuição, da insegurança (que precisa ser superada pela segurança), do medo (que precisa virar coragem).**



Ensinar exige:

- 2.1 Consciência do inacabamento
- 2.2 Reconhecimento de ser condicionado
- 2.3 Respeito à autonomia do ser do educando
- 2.4 Bom-senso
- 2.5 Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educandos
- 2.6 Apreensão da realidade
- 2.7 Alegria e esperança
- 2.8 Convicção de que a mudança é possível
- 2.9 Curiosidade



(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.47).

2. Ensinar não é transferir conhecimento

2.1 Ensinar exige consciência do inacabamento

- Predisposição à mudança e aceitação do diferente.
- Reconhecer que somos seres históricos, culturais, inacabados e conscientes deste inacabamento.
- O corpo humano que pensa e age é consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza, espiritualizador do mundo.
- **A solidariedade entre mente e mãos, quanto maior fica, mais pode contribuir com ações dignificantes, ao passo que também pode ser usada para ações de baixez e indignidade.**

2.2 Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado

- A nossa presença no mundo ocorre de forma permanente.
- Somos seres condicionados, pois somos o que somos em função das influências genéticas, sociais, culturais e históricas.
- O inacabado que não se sabe e não se assume como tal, ocupa o lugar de ser determinado.



2.3 Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando

- O respeito à autonomia e à dignidade é um imperativo ético e não um favor.
- Respeito à curiosidade, ao gosto estético, inquietude, linguagem do educando.
- Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever.
- Aquele que assumir uma postura discriminatória deve assumir-se também enquanto transgressor da natureza humana.



2.4 Ensinar exige bom-senso

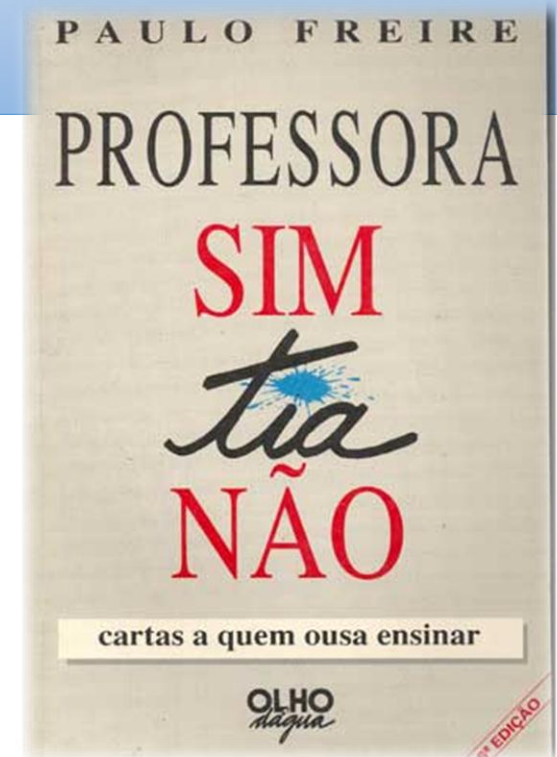
- **Bom-senso para avaliar de maneira processual, contínua, formativa e diagnóstica os educandos e a si mesmo.**
- Bom-senso para exercer a autoridade (e não o autoritarismo) e ser inquieto, curioso, e não se achar demasiadamente certo das certezas.
- Bom-senso para respeitar o saber ingênuo e buscar o saber epistemológico; reconhecer que o trabalho do professor é COM os alunos; diminuir a distância entre o discurso e a prática; assumir a função essencialmente ética e formadora da profissão; reconhecer e lidar com as condições perversas que permeiam o trabalho docente.

2.5 Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores

- Pela decência no reconhecimento financeiro que faz parte da atividade docente.
- Não aceitar o discurso fatalista de que “Não há o que fazer”.
- Não posso desgostar do que faço a ponto de não fazê-lo bem.
- **A atividade docente não é um “bico” e nem uma prática afetiva de “tios e tias”.**

2.6 Ensinar exige apreensão da realidade

- Aprender é um processo criativo de re/construção, constatar para mudar.
- Toda prática educativa é dialógica e interativa, os sujeitos ensinam e aprendem em comunhão (cunho gnosiológico).
- Em nome do respeito pelos alunos não posso fingir uma neutralidade que não existe, ao mesmo tempo que devo testemunhar o direito de escolha dos educandos.



2.7 Ensinar exige alegria e esperança

- A consciência em relação aos problemas pode nos desesperançar, mas a consciência de que somos seres de mudança pode nos devolver a situação primeira de sujeitos esperançosos.
- A consciência do não determinismos nos ajuda a manter-nos no exercício revolucionário.



2.8 Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível

- Saber da História como possibilidade e não como determinismo ou fatalismo.
- Sujeitos de constatação e intervenção, engajados no processo radical de transformação do mundo.
- **Mudar é difícil, mas é possível.**
- Investir na dialética entre a leitura da palavra e a leitura de mundo (contextual), a fim de desvelar da realidade, principalmente aquela que coloca os sujeitos na condição de oprimidos.


2.9 Ensinar exige curiosidade

- **A curiosidade e a liberdade têm limite, mas devem estar em permanente exercício.**
- Dialogicidade e criatividade em favor de posturas mais rigorosas e epistemológicas.
- Da curiosidade espontânea (ingênua) para a curiosidade epistemológica.
- O exercício da curiosidade requer explorar todas as potencialidades humanas (intelectual, emocional, interativa).
- Além dos conteúdos programáticos é preciso se preocupar com a maneira que se ensina e que se relaciona com o educando, considerando a importância da dialogicidade, da liberdade e da autoridade.



Ensinar exige:

- 3.1 Segurança, competência profissional e generosidade
- 3.2 Comprometimento
- 3.3 Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo
- 3.4 Liberdade e autoridade
- 3.5 Tomada consciente de decisões
- 3.6 Saber escutar
- 3.7 Reconhecer que a educação é ideológica
- 3.8 Disponibilidade para o diálogo
- 3.9 Querer bem os educandos



Nem a arrogância é sinal de competência, nem a competência é causa de arrogância. Não nego a competência, por outro lado de certos arrogantes, mas lamento neles a ausência de simplicidade que, não diminuindo em nada seu saber, os faria gente melhor.

Gente mais gente. (FREIRE, 1996, p. 146)

3. Ensinar é uma especificidade humana

3.1 Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade

- O professor que investe em sua formação também investe em sua força moral para estar à altura dos seus alunos.
- A incompetência profissional desqualifica a autoridade docente.
- A disciplina verdadeira existe na dialogicidade, na inquietação, na esperança que desperta.
- **Nos movemos enquanto professores porque, primeiro, nos movemos enquanto gente.**
- O professores precisam superar permanentemente sua ignorância para ajudar os alunos a superarem as suas.
- O melhor discurso é o exercício da prática.
- O respeito com que tratamos nossos alunos está diretamente relacionado com a dignidade e decência com a qual somos (ou não) tratados.



3.2 Ensinar exige comprometimento

- O sujeito presente é o sujeito de opções.
- O trabalho pedagógico tem o compromisso ético de desvelar e questionar as ideologias dominantes que se escondem na neutralidade.
- **A “didiscência” não pode ser uma prática apolítica.**

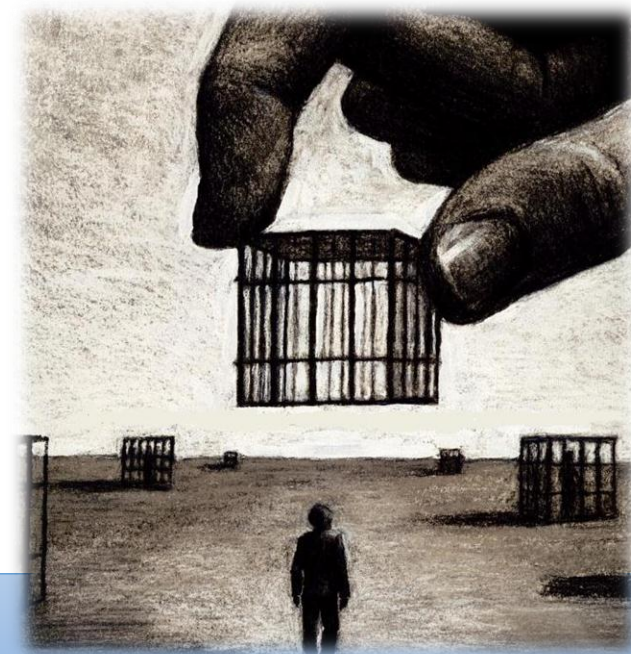


3.3 Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo

- Educação como força de desocultação das imoralidades (e não fatalidades) do mundo mercadológico.
- Não somos seres determinados e nem livres de condicionamentos.
- Conscientizar as minorias de que, juntas, são a maioria.
- Coerência entre o que digo, escrevo e faço.

3.4 Ensinar exige liberdade e autoridade

- A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade castrada.
- A liberdade se amadurece na medida em que a defesa dos direitos ocorre em face à autoridade alheia.
- A decisão é um processo responsável que se aprende decidindo.
- Autonomia, liberdade e autoridade são conquistadas ao longo de experiências de responsabilidade e decisão.
- Não há liberdade sem autoridade e vice versa.



3.5 Ensinar exige tomada consciente de decisões

- A educação é uma especificidade humana que pode ser usada para mudanças radicais ou para imobilizar.
- Uma vez que as condições de vida não são as mesmas para todos e que as pessoas são humanas, os sujeitos têm diferentes necessidades e a educação não é neutra.
- **A educação crítica, sozinha, não pode mudar o mundo, mas pode mostrar que é possível mudar.**
- A educação é político-pedagógica.

3.6 Ensinar exige saber escutar

- É escutando que aprendemos a falar COM, e não para.
- Avaliação em favor da formação crítica, libertadora e não da domesticação.
- Falar é problematizar e inquietar quem escuta a também falar.
- Escutar significa estar aberto ao outro.
- A verdadeira escuta compreende o silêncio e a discórdia.
- Respeitar a leitura de mundo, tomando o sujeito como ponto de partida, mas sem submeter-se à arrogância.



3.7 Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica

- É preciso reconhecer que os discursos neoliberais disseminam a perigosa ideia de fatalidade dos avanços mercadológicos.
- É preciso colocar os avanços, de maneira ética, a serviço dos seres humanos sem privilegiar apenas o lucro.
- **Só ideologicamente se pode matar uma ideologia, mas é preciso reação crítica e não se fechar em nossas verdades.**

3.8 Ensinar exige disponibilidade para o diálogo

- **Conscientes da nossa inconclusão, reconhecemos nossa ignorância e nos abrimos para aprender com os outros.**
- Precisamos estar íntimos ou minimamente menos estranhos à forma de estar sendo dos sujeitos.
- A relação dialógica em favor da desmistificação e desocultação das farsas ideológicas.
- Discutir a televisão enquanto algo que não é um demônio, mas também não nos liberta.



3.9 Ensinar exige querer bem os educandos

- Não sou obrigado a querer bem os educandos de forma igual, mas a afetividade é algo de que preciso, pois me move, e não pode interferir em minha postura ética.
- Sem alegria a prática educativa perde os sentido.
- Por lidarmos com gente, e não com coisas, precisamos apreciar a boniteza do vir a ser humano.
- **Apesar de sua dimensão terapêutica a docência não pode ser confundida com assistencialismo.**